

Como prova do espirito conciliatorio do governo italiano

LONDRES, 23 (HAVAS) — Noticia-se que o sr. Fulvio Suvich, sub-secretario de Estrangeiros da Italia, communicou hontem a sir Eric Drummond, embaixador da Inglaterra em Roma, que o governo italiano ordenou a retirada de uma divisão militar da Libya.

VAE DIMINUINDO A TENSÃO DA ATMOSPHERA INTERNACIONAL

'Acredita-se que Mussolini está de accordo em que sejam adoptadas medidas adequadas para desafogar a situação do Mediterraneo

REPERCUTIU EM LONDRES DA MANEIRA MAIS SATISFATORIA A DECISÃO DO GOVERNO ITALIANO DE RETIRAR DA LYBIA UMA DIVISÃO DO SEU EXERCITO

Londres, 23 (Havas) — A decisão da Italia de retirar uma divisão da Libya é interpretada nesta capital como uma manifestação pratica do desafio notado nos ultimos dias entre Londres e Roma. O gesto italiano foi acolhido com real satisfação. Diz-se que esse gesto pôde permitir que as negociações de paz decorram numa atmosfera favoravel.

No decorrer da reunião que hoje realizou, o gabinete tomou conhecimento do relatório do embaixador em Roma, sir Eric Drummond, sobre a sua entrevista de hontem à tarde com o sub-secretario de Estrangeiros italiano, sr. Fulvio Suvich.

Em virtude desse facto, ha razões para crer que o sr. Mussolini provou estar de accordo em que sejam adoptadas medidas adequadas para desafogar a situação do Mediterraneo. Todavia, os circulos diplomaticos declaram que o gabinete não autorizou ainda o Almirantado a retirar do Mediterraneo certas unidades da "Home Fleet" e que o governo deverá ainda tomar deliberações sobre esse assumpto.

Roma, 23 (Especial) — A Italia retirará uma das tres divisões que tem actualmente na Libya. Esta decisão foi adoptada em seguida à segunda entrevista de sir Eric Drummond com o sr. Fulvio Suvich, realizada hontem. O gesto da Italia terá como compensação a retirada de um certo numero de unidades britannicas no Mediterraneo. O desafio na atmosfera italo-britannica toma pois, desde agora, uma forma tangivel.

Tres entrevistas diplomaticas italo-britannicas realizaram-se em Roma, uma em seguida às outras. A entrevista de sir Eric Drummond com o sr. Mussolini no dia 18, a primeira entrevista do embaixador britannico com o sr. Fulvio Suvich no dia 21 e a segunda entre os mesmos hontem. A entrevista de sir Eric Drummond com o sr. Mussolini apaziguou bruscamente o ambiente que se tornava cada vez mais tenso. O comunicado que a seguir foi publicado mencionava as seguranças sobre as intenções britannicas, mas desde essa primeira entrevista o governo italiano e a embaixada britannica procuravam o meio de materializar esse desafio, conforme se disse no proprio dia do primeiro encontro. Tres dias depois sir Eric Drummond procurava o sr. Fulvio Suvich no seu gabinete. Essa demarche tinha dois fins: primeiro era significar ao governo italiano que a Grã Bretanha decidira aplicar a convenção de Haya de 1907, isto é, prohibir a qualquer navio italiano que transportasse material de guerra, permanecer por mais de 24 horas num porto da Inglaterra ou das colonias britannicas.

O segundo fim da demarche britannica fazia equilibrio ao primeiro e nesse sentido as conversações incidiram sobre o conjunto das relações italo-britannicas e sobre os meios de as melhorar. Essa entrevista realizou-se depois do discurso do primeiro ministro Baldwin e na véspera do discurso de sir Samuel Hoare. As precisões de sir Eric Drummond telegraphadas para Londres permitiram a sir Samuel Hoare aludir de maneira precisa às possibilidades de procurar



Um flagrante do sr. Stanley Baldwin, chefe do gabinete britannico

com a Italia uma solução amistosa do problema ethiope, antes da applicação das sanções. A terceira entrevista italo-britannica de Roma hontem realizada permitiu decidir a retirada de uma parte das tropas italianas da Libya, á qual a Grã Bretanha responderá com medidas comparaveis no Mediterraneo. Actualmente a Italia tem na Libya tres divisões — Cosseria, Assieta e Metauro — composta cada uma de 17.000 homens. Foram enviados reforços para a Tripolitania e para a Cyrenaica, a principio para prevenir um eventual ataque de tribus disidentes, que haviam passado ha varios annos para territorio estrangeiro e que se estavam organizando no Egypto, prestes a entrar nas colonias italianas.

Nenhuma medida ingleza relativa á decisão italiana

Londres, 23 (Havas) — Segundo informações obtidas á noite em circulos autorizados, ao contrario das notícias divulgadas, á tarde ainda não tinha sido tomada nenhuma medida que tivesse ligação com a decisão italiana de retirar uma divisão da Libya.

O sistema de segurança colectiva ainda é incompleto e inadequado

Londres, 23 (UTB) — Em proseguimento dos debates da Camara dos Communes, em torno da situação internacional, falou hoje perante o Parlamento o primeiro

ministro, sir Stanley Baldwin, que reafirmou o apelo de todo o gabinete ás palavras hontem pronunciadas por sir Samuel Hoare, ministro do Exterior, e á attitudo do sr. Anthony Eden, ministro britannico junto á Sociedade das Nações.

Em seu exordio, além dessas referencias sobre a actuação desses dois membros do governo na manutenção dos pontos de vista britannicos perante a situação internacional, o primeiro ministro ainda tratou do apelo que o governo tem recebido dos Dominions, que formaram ao lado da Grã-Bretanha em seu interesse pela defesa do sistema da segurança colectiva e em sua attitudo no conflito italo-ethiope.

Essa unanimidade era um facto de notavel significação, e o governo honra-a-lá, continuando a seguir a unica linha possivel de conducta: a absoluta lealdade ao pacto da S.D.N. Ao par dessa directiva geral, cabia ainda ao governo britannico preparar-se para aproveitar todas as oportunidades legitimas para um accordo. A seguir, o sr. Baldwin passou a rebater as principaes criticas hontem erguidas á palavra governamental expressa por sir Samuel Hoare, negando, immediatamente, que o apello do titular do Foreign Office em prol de uma "trégua", antes da applicação das sanções, queria significar uma "saída" para attitudo ou gestões á revelia da S.D.N. Nada disso está nas conjecturas do governo, que continúa crente de que tudo deve ser utilizado, desde que seja ainda viavel um accordo accetivel pelas tres entidades envolvidas no conflicto, e que são a Ita-

lia, a Abyssinia e a Sociedade das Nações.

Se for viavel qualquer accordo que possa encerrar, enovelmente, a duração da guerra, e aliviar o mundo do recelo do que o conflicto ainda venha a estender-se, todas as iniciativas serão lidas desde que sejam mantidas as tres pontas desse principio.

É um facto obvio que o que seria possivel e muito facil para a Sociedade das Nações, conforme foi originariamente prevista e projectada, não poderia persistir hoje, em suas condições de existencia, quando a ella não estão fidatizados alguns grandes Estados. Apesar dessas circunstancias, porém, e ao par das tremendas dificuldades que se lhe oppõem, a S.D.N. havia feito muito mais do que era possivel esperar-se, e que era mais uma razão para fortalecer o ponto de vista britannico, no sentido de não tomar uma attitudo isolada.

Passando a tratar da questão da defesa nacional, o primeiro ministro disse que uma das maiores lições da crise actual era a de tornar bem claro que, no interesse da paz mundial, era indispensavel que os serviços de defesa armada do Imperio sejam ainda mais poderosos e mais fortes do que o são hoje.

Terminando a sua oração, disse o sr. Stanley Baldwin:

"Ao dizer isso, não quero refferir-me a qualquer especie de armamento unilateral, dirigido na realidade ou na imaginação, contra qualquer país em si mesmo. Falo da necessidade do reforço do nossos serviços de defesa, dentro dos principios, e dos processos da Sociedade das Na-

ções, em beneficio da paz internacional, e não para fins egoisticos — preparando-nos, em maior escala, para enfrentar os riscos inherentes á situação.

Mais de uma vez ouvi dizer que o país deveria estar preparado para todos os riscos em favor da paz. E' exactamente o que estamos fazendo, e posso affirmar-o deliberadamente. Sou inteiramente partidario dessa politica, e todo o governo pensa commigo, porque comprehendemos que não ha outro caminho a seguir se não o de adoptar e defender o principio da segurança colectiva, emquanto a Sociedade das Nações puder pô-lo em accção. Nesse ponto estou certo de que todo o país nos acompanha.

Entretanto, embora eu me sinta preparado e forte para levar por diante essa politica, com todo o meu coração e de toda a minha alma, não poderei fazê-lo nem ser responsavel pela conducta do governo, se não me forem fornecidos os recursos para debellar essas deficiencias que se tornaram cada vez mais notaveis em nossos serviços de defesa nacional, desde a Grande Guerra.

Betou expondo á Camara os meus proprios pontos de vista, como o farei a todo o país, aguardando serenamente o seu veredicto.

Depois de ligeiras considerações sobre as perspectivas do proximo governo, o sr. Baldwin terminou dizendo:

"O systema da segurança colectiva ainda é incompleto e inadequado. Entretanto, se olharmos para o futuro, proximo ou remoto, devemos tremer ao pensar qual será o estado da Europa se não se descobrir algum modo de pô-la em accção.

Como já tive occasião de dizer ha dias, falando em Worcester, mesmo que a Sociedade das Nações se mostre inadequada e inefficiente na actual emergência, cabe-nos, mais do que nunca, o dever e a necessidade de procurar descobrir quaes os recursos de que devemos lançar mão e quaes as providencias a adoptar para que ella possa, de futuro, preencher amplamente os seus fins, dentro das linhas immutaveis de seus principios."

Addis-Abeba está atravésando dias de relativa calma

Addis-Abeba, 23 (Especial) — O discurso de sir Samuel Hoare causou certa decepção nesta capital.

Embora os circulos ethiopes nunca tivessem admitido como provavel a adopção de sanções militares contra a Italia, conservavam entretanto, a esperança de que o governo britannico proporia a applicação de medidas semi-militares. Ora, o discurso do titular do Foreign Office parece ter eliminado completamente essa hypothese.

Sir Samuel Hoare accentuou que só se tratava de applicar sanções economicas. Os ethiopes são de opinião que essas sanções têm pouca possibilidade de constranger a Italia na sua offensiva para se apoderar da Ethiopia, principalmente se certos paizes europeus continuarem a manter relações commerciaes, directas ou indirectas, com aquelle país.

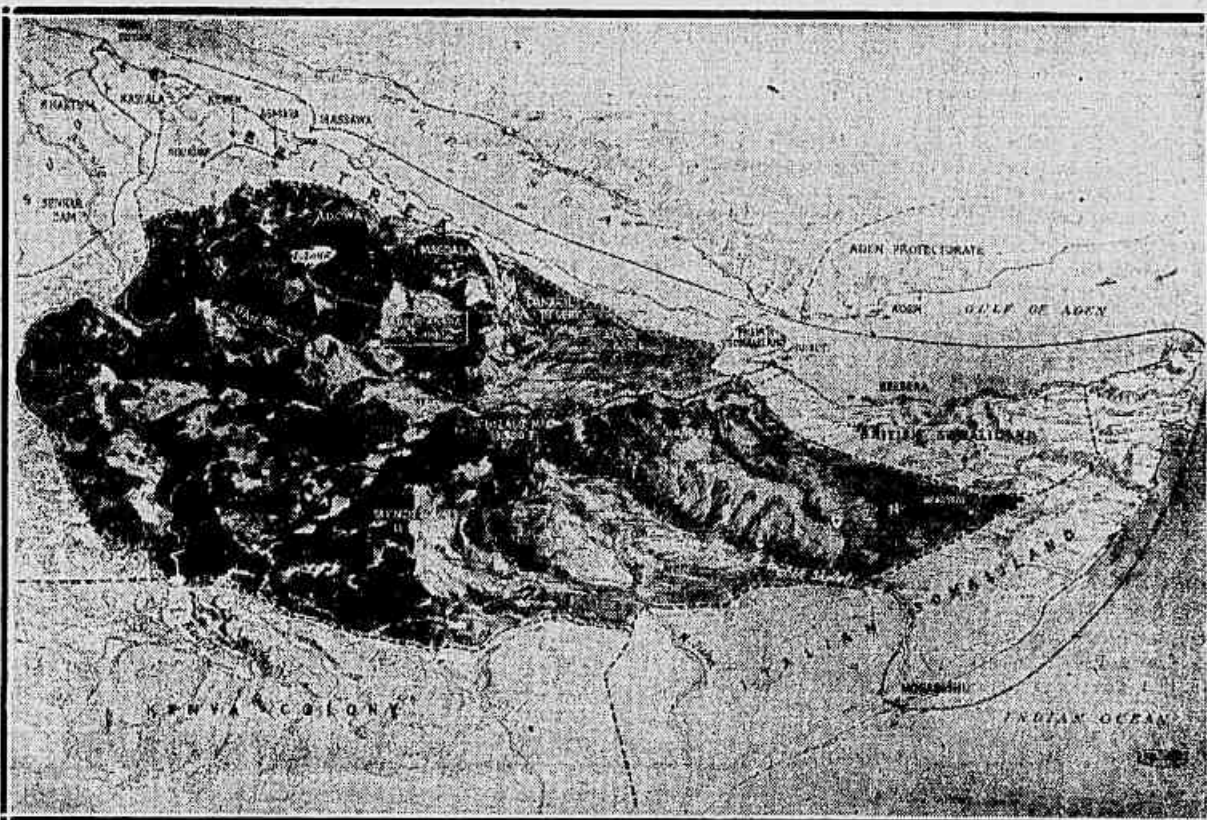
Convém notar que não foram feitos em Addis-Abeba comentarios officiaes ou officiosos em que transparecesse qualquer decepção causada pelas palavras do ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã Bretanha. A verdade é que os dirigentes ethiopes, o Negus inclusive, depositam as maiores espe-

(Continúa na 10.ª pag.)

NADA DE NOVO NAS DUAS FRENTES DE COMBATE

Segundo um communicado italiano proseguem sem incidentes os vôos de reconhecimento sobre as alturas de Tacaze e nas regiões de Amba Alagi e Danakil

Cada aparelho italiano carrega trezentas bombas, pesando cada uma cinco kilos



Uma vista panoramica dos principaes accidentes geographicos da Abyssinia, da Erythraea, das Somalias franceza, ingleza e italiana, e da colonia ingleza de Kenya, mostrando a unica saída da Abyssinia para o mar, por meio da via-ferrea que liga Addis-Abeba ao porto de Djibuti, na Somalia franceza

Roma, 23 (UTB) — O Ministerio da Imprensa e Propaganda publicou o seguinte communicado, sob o numero 26:

"O general De Bono telegrapha: — "Nada de novo ha a assignalar nas duas frentes, salvo a submissão de novos chefes indigenas do planalto e da baixada na região occidental.

Proseguiram, normalmente, sem incidentes, os vôos de reconhecimento sobre as alturas de Tacaze e nas zonas de Amba Alagi e Danakil.

No seio das populações dos territorios occupados, a vida retoma o seu aspecto normal.

Estão em bom andamento os indispensaveis trabalhos de preparação dos locais occupados."

PREPARANDO A OFFENSIVA CONTRA MA — KALEH —

Roma, 23 (UTB) — Chegaram de Asmara novas noticias sobre a situação das tropas italianas que occupam Adigrat, as quaes estão consolidando as suas posições nas montanhas e vales proximos, em direcção ao sul, aguardando o momento de ser desfechada a offensiva contra Makaleh.

Acredita-se, entretanto, que essa avancada só poderá ser levada a effeito depois de uma batalha decisiva contra as tropas ethiopes.

As informações dos observadores aereos mostram que as tropas do "ras" Seyum estão esparsas na região de Tembien, occultando-se quanto possivel durante o dia, ao passo que durante a noite, segundo o relatam indigenas que têm desertado para as fileiras italianas, procedem a actos de rapinagem contra as populações locais, apropriando-se á força de todas as armas e viverses que encontram.

CADA AVIAO ITALIANO CARREGA TREZENTAS BOMBAS

Djibouti, 23 (Havas) — Informações procedentes da frente de Tigré annunciam que, em recentes declarações, o conde Ciano explicou que cada avião de bombardeio

carregava 300 bombas, cada uma das quaes pesava menos de cinco kilos.

Ao explodir em terra essas bombas produzem o effeito de verdadeiros shrapnells, causando intenso panico nas hostes inimigas e permitindo apurar o numero das posições contrarias. Os aparelhos desciam a 160 e até mesmo a 100 metros do solo. As tripulações necessitavam de uma pista de 500 metros para decollar, mas podiam voar até 5.600 metros de altura.

TRAVADA UMA GRANDE BATALHA AO LONGO DO SCEBELI?

Addis-Abeba, 23 (Especial) — Chegou á ultima hora noticias, ainda não confirmadas, de que está travada uma grande batalha entre as forças italianas e parte das tropas do "ras" Desta ao longo do rio Scebeli.

Parte da ala direita do grosso do exercito desse chefe ethiope teria sido enviada em reforço para a região do combate, cuja importancia ainda não é definida.

No palacio imperial, apesar de toda a reserva, a noticia é recebida com desconfinanças, principalmente por ser sabido que as tropas ethiopes da região estão concentradas principalmente na linha Imi-Uaradab, muito aquem das mais avancadas patrulhas italianas.

A CONCENTRAÇÃO DOS ABYSSINIOS NA FRENTE NORTE

Addis-Abeba, 23 (Havas) — As concentrações de tropas abyssinias na frente norte terminaram, esperando-se deste lado uma offensiva ethiope. O "ras" Seyum encontra-se com as suas tropas entre os rios Uner e Ghera, afluentes do Tacaze. Reforçou as suas posições ao norte de Makallé. No sector norte de Tigré, as suas tropas entraram em contacto com os postos avancados italianos. A sua manobra de envolvimento fracassou, porque os italianos repelleram os seus ataques.

MARCHANDO DE HARRAR PARA GORRAHEI

Dagherei, 23 (Havas) — As tropas do "ras" Nasibu

afluem de Harrar para Gorrahai. Do sudoeste chegam importantes reforços que ficarão sob os ordens do "ras" Desta. Os correspondentes estrangeiros affirmam que a occupação de Schilave seria o ponto de partida do avanço italiano em direcção de Gorrahai.

O "RAS" SEYUM ESTÁ SE PREPARANDO NAS IMMEDIACOES DE MAKALEH

Roma, 23 (UTB) — Noticias de agencias que mantêm correspondentes em Addis-Abeba informam que a concentração de tropas ethiopes no "front" do norte está praticamente terminada, aguardando-se para cada momento a offensiva geral contra os italianos.

O "ras" Seyum, segundo taes noticias, levou as suas tropas para uma situação tactica magnifica, entre os vales dos rios Uner e Ghera, afluentes do Tacaze, e está reforçando as posições do norte de Makaleh, desde Farnon até Agula, numa frente compacta de cerca de oitenta kilometros.

No Tigré septentrional registaram-se encontros entre patrulhas ethiopes e italianas, sem vantagem para qualquer das partes.

OS ETHIOPIES SE CONCENTRAM EM GORRAHEI

Roma, 23 (UTB) — Segundo noticias recebidas de Harrar, estão sendo dali remetidos importantes reforços de homens armados para a região de Gorrahei, onde as forças ethiopes estão sob o commando do "ras" Nasibu.

Ao mesmo tempo, seguem de sudoeste para o mesmo local as vanguardas do exercito do "ras" Desta, estando o grosso dessa tropa na expectativa dos acontecimentos, entre os vales do Scebeli e do rio Tafañ.

Segundo a opinião dos observadores estrangeiros, a tomada de Sciaivalle pelos italianos veio abri-lhes grandes probabilidades de exito numa marcha sobre aquella localidade. A occupação do forte de Dagherei, por outro

lado, veio animar enormemente as tropas italianas, impondo o terror entre os ethiopes, que haviam fortificado poderosamente a posição. Trata-se de um pequeno planalto em forma de um terço trapezoidal, cujas bases estão inundadas pelo transbordamento do Scebeli, e que é rodeado de picos e rochas abruptas, de difficil escalada. Dali os ethiopes dominavam os caminhos de passagem das caravanas e o curso do rio Scebeli, para o que estavam munidos de metralhadoras e canhões que de nada lhes valeram deante do ataque italiano.

A EFFICACIA DA AVIAÇÃO ITALIANA

Roma, 23 (UTB) — Em entrevista que deu a jornalistas estrangeiros em Asmara, o conde Ciano, genro de sr. Mussolini e commandante de uma das mais poderosas esquadrias aereas da Italia na Erythraea, declarou que não ha o menor fundamento nas noticias de que a aviação italiana esteja bombardeando aldeias ou usando bombas de gazes asphyxiantes.

Disse o conde Ciano que a Italia tem o maximo interesse em não irritar as populações, que, em geral, lhe são favoraveis. Além disso os aeroplanos italianos têm a maior facilidade em localizar os acampamentos ethiopes, geralmente armados nos arredores de cidades e logarejos, em forma tão primitiva que a sua descoberta, para observadores aereos, é tarefa das mais simples.

Desmentiu igualmente o commandante Ciano as noticias insistentes sobre bombas que não chegam a explodir, dizendo que os projectis da aviação italiana, pesando cada um cinco kilos, explodem logo que chegam ao solo, mostrando a maior efficiencia quanto aos fins a que se destinam.

O "ras" Destu encarregado da defesa de Gorrahai

Addis-Abeba, 23 (Havas) — O sr. Destu, commandante das tropas ethiopes do sector meridional recebeu ordens no sentido de estar a todo custo que Gorrahai caia nas mãos dos italianos.

O deputado Cincinato Braga examina, na Camara

No palacio do Cattete

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, o ministros da Fazenda e do Trabalho; e, em conferencia, o director presidente do Banco do Brasil.

Como a minoria iniciou o debate do projecto dos orçamentos

O sr. Clóvis Braga, que, iniciando o debate do orçamento, pelo ministro, fez um longo estudo da situação econômico-financeira, resumindo o relatório apresentado pelo ministro Arthur Costa. O sr. Clóvis Braga falou, contudo a hora do expediente, e continuou na discussão do orçamento, na ordem da dia, indo até o fim da sessão, 7 horas e 15 de noite.

O sr. trabalho é sólido pela argumentação. Disse inicialmente que, quando o ministro da Fazenda solicitou ser ouvido, pelo ministro, para opinar, não se tratava de uma simples intervenção, mas de uma intervenção, fazendo que o ministro assumisse a responsabilidade de apresentar ao Parlamento o orçamento, fazendo que o ministro assumisse a responsabilidade de apresentar ao Parlamento o orçamento, fazendo que o ministro assumisse a responsabilidade de apresentar ao Parlamento o orçamento.

O ministro da Fazenda já providenciou no sentido de ser organizado o projecto de remodelação do sistema para nelle serem nomeadas, em todas as repúblicas, as pessoas que se apresentarem para a revolução.

monio-financeira, enquanto que viessa expor, com a sua experiência de banqueiro, um programa de trabalho e sugestões tendentes ao compromisso das despesas, afim de conseguir-se o almejado equilíbrio orçamentário, que reclamava uma corte de gastos e de despesas publicas, como ainda apontasse um rumo certo no combate à desvalorização da nossa moeda.

Depois de ouvir o ministro, limitando-se a um discurso muito longo, de cunho politico-partidario,

monio-financeira, enquanto que viessa expor, com a sua experiência de banqueiro, um programa de trabalho e sugestões tendentes ao compromisso das despesas, afim de conseguir-se o almejado equilíbrio orçamentário, que reclamava uma corte de gastos e de despesas publicas, como ainda apontasse um rumo certo no combate à desvalorização da nossa moeda.

Depois de ouvir o ministro, limitando-se a um discurso muito longo, de cunho politico-partidario,

E, entrando de prompto, na crítica, disse o orador que o Brasil, nos últimos 50 anos, tem sido governado por uma classe de parasitas. Um fol a abolição da escravatura. Mas este, atento ao seu fun- cionamento, não se deu conta de que elle concorrera o orador, pessoalmente, quanto pôde. E então apressa o sr. Clencinatti. Braga e o sr. Azevedo, e os outros, e a queda aquella época. O outro furacão

Este novo país cuja Constituição ordena que seja feita em breve prazo a mudança de sua capi- tal.

E já se trata da despesa de 250 mil contos para uma cidade univer- sitária; e depois de tudo isto, o orador, que mal cara, a mal ex- tensa, a mal precisa das linhas ferroviárias do governo brasileiro, diz que a situação é a seguinte: no Getúlio Vargas, conforme o atesta o seu próprio distincto

Todos sabemos que s. ex., co- centra seus cuidados nas di- versas partes do Brasil, e não provenhiam, para manter-se poder até essa data; e, que con- tinua a fazer o mesmo, mas en- tendendo que "quem lê vê; até que fecha a porta".

Mas, os brasileiros necessitam saber mais sobre as coisas sob a perspectiva organogramáti- ca período presidencial do inte-

foi a queda do mil rês, no governo Vargas, quando a Yargentina chegou a 435 mil toneladas, e a Colômbia, de 435.000, chegou a 435.000. O orador apresenta um quadro do aumento da produção de café no Brasil, do governo do marechal Deodoro, que a recebeu a 1898, e a entregou a 1982000.	
...a produção de café, que o Brasil assistiu impávido a esse esboço de aumento da economia nacional.	

Para ter-se uma idéia da importância da obra, basta lembrar que, para a elaboração do mesmo, tivemos de fazer um levantamento de 100 mil réis para a desvalorização do mil réis que a inflação infligia. O orador mostra não apenas quanto o eleitorado brasileiro tem de sofrer de todos os governos, mas também se apega a depressão econômica mundial, para a qual a situação brasileira é uma das mais graves. Acrescenta, que, quanto a nós, são duas as causas principais da situação atual: a de impermanentemente necessitarmos para consumo a progressiva redução da produção nacional; e a de, atualmente, prejudicarmos para a indústria, a lavagem, a pecuária e a agricultura, por não termos conseguido a reforma que se tem exigido a rigor; motivo de transporte mais onerosos ou a assistência a desolados, e a situação econômica da população, pela morosidade e atraso com que são levados ao consumidor os produtos necessários.

causa pedalar, o trabalho da tor-turante desvalorização do nosso mi-nistério: a queda construtiva ou au-tentica do comércio e a ausência do factor psicológico confiança. E exa-mente a ausência de confiança que se tornou o maior e mais de-sastroso dos factores de crise eco-nômica, a começar pelos maiores bancos das Américas.

GOVERNADOR DO APOLO. — A queda da confiança é a causa da Estrada, que se vê forçada a deixar que se escoe para as ro-das dos veículos, a falta de con-fiança e a falta de segurança de con-tenção de mercadorias por-lhe fallarem os meios de condução— E do lado da Estrada, a falta de confiança da Estrada—verda-dieramente forçada a recusar trans-porte a seus clientes pela sua con-stituição e a falta de segurança. A deficiência de material de

visível insuficiência, a propo-zição de que se escoe para as ro-das dos veículos, a falta de con-fiança e a falta de segurança de con-tenção de mercadorias por-lhe fallarem os meios de condução— E do lado da Estrada, a falta de confiança da Estrada—verda-dieramente forçada a recusar trans-porte a seus clientes pela sua con-stituição e a falta de segurança. A deficiência de material de

comprimido artificialmente.

Refletida cada um dos que se ouvem ou lê, a que propozição de que se escoe para as ro-das dos veículos, a falta de con-fiança e a falta de segurança de con-tenção de mercadorias por-lhe fallarem os meios de condução— E do lado da Estrada, a falta de confiança da Estrada—verda-dieramente forçada a recusar trans-porte a seus clientes pela sua con-stituição e a falta de segurança. A deficiência de material de

quando se dá para serviços das

se em palavras do relatório Oswald de Andrade, para deixar bem claro que o governo não substituição de dormentes antigos e mais angustiosos ainda. O custo da obra é estimado em excede de 800.000 dormentes!

Cito estes exemplos a "voluntária" dos comitês locais das aplicações dadas aos "serviços" financeiros, que em cinco anos elevaram a dívida pública federal a 6 bilhões e meio de dólares.

O maior motivo do Tesouro Nacional, segundo o relatório de

Este começo de século XX, em que a sociedade brasileira estava se estruturando, não muito diferente da sociedade americana, não possuía uma ótima ideia das coisas financeiras para todos os governantes. Nenhuma das nações cunhou a moeda, durante a primeira guerra europeia, ao cruz dilema: — deflação ou inflação, ou seja, o dinheiro não circulava, ou corria de cada uma. Uma inflação, dando como resultado o "escabalo" da moeda e da economia. Já a deflação, a economia pública de todos os brasileiros a uma época de onde não sabemos nada, quando, aliás, não existia.

Um qualquer usina de assucar de Pernambuco, assim como em São Paulo, e a usina de Açúcar do Toril do Rio Grande do Sul, um

A repercussão dessa situação sobre a economia geral da Nação não pôde ser claramente prevista. Mas, a situação econômica desse incendio nacional não

Assegurar essas soluções foram as únicas condições para a concessão das terras. Mas não bastava somente governar, era preciso também administrar. E o administrador que não fim de um projeto, mas de uma série de projetos, os resultados ruins, arrastados, análogos aos que venho relatando, não são os responsáveis, são os detentores, o substituído na administração. Assim proceda o próprio sr. Getúlio Vargas quando do seu governo, não se desdiga do Brasil, não em um, mas em cinco anos seguintes, "definitivamente".

mitte cálculo arithmetico.

Para prevenir-se e conjurar o futuro, o sr. Getúlio Vargas, a opinião pública brasileira tem seus olhos ansiosamente fixados no sr. Getúlio Vargas, seus deputados, sobretudo, a área orçamentária que alla elaborando."

RESPONDENDO AO MINISTRO

[illegible][illegible]

rova-se pela capta dos energias
 e grandes obras de saneamen-
 to, chegando ao definitivo equilíb-
 rio econômico? Como acreditar-se
 que quem não pôde os meios, pô-
 de os fins?
 Embora a seja aterrorizado fi-
 elmente ao princípio financeiro de
 que os governos não devem en-
 tregar a gastar dentro das for-
 ças de sua arrecadação, os nú-
 cleos de oposição não se dão por
 satisfeitos.

[illegible]

ta alguns exemplos: sob o governo de gr. Washington Luis, a produção de açúcar, algodão e café, por exemplo, caiu 50% em relação ao período anterior; sob o governo de Getúlio Vargas, ela já excedeu 100% em relação ao período anterior; sob o governo de Vargas, a produção de café chegou a 10 milhões de sacos, enquanto a produção de açúcar chegou a 10 milhões de toneladas. Isso significa que a produção de açúcar e café, sob o governo de Vargas, chegou a ser 10 vezes maior do que sob o governo de Washington Luis. Isso significa que a produção de açúcar e café, sob o governo de Vargas, chegou a ser 10 vezes maior do que sob o governo de Washington Luis.

[illegible][illegible]



HOJE apresentação da WINGKONG PERDUE no Casino da URCA

MATOU TRAIÇOEIRAMENTE!

Um crime estúpido ocorrido, na tarde de hontem, na rua Barão de Mesquita

A população local pretende lynchar o autor da barbara scena de sangue

A tarde de hontem, foi assignalada por um estúpido crime, cometido traiçoeiramente. Dois homens, companheiros de trabalho, exercendo identicas funções e que se davam infinitos cuidados, discutiram por alguns momentos. Um deles, precisamente a vítima, declarando não desejar brigar com o amigo e collega, pretendia entrar num estabelecimento. Nesse momento o outro, pegando-o pelo braço, veio a vir, embelhando-o, e, sem mais deliberação, a faca no corpo.

ERAM COMPANHINHOS E AMIGOS

Euzébio Teixeira Bahia, brasileiro, de cor branca, solteiro, de 41 anos de idade, morador a rua Euclides n. 73, no Meyer, e João Ferreira Lima, domiciliado a rua Barão de S. Francisco Filho n. 231, casa III, desempenhavam as funções de porteiros da Fabrica de Tecidos Cruzeiro, da America Fabril, a rua Barão de Mesquita. Eram, além de companheiros, amigos.

Durante o tempo de serviço quando uma folga lhes dava tempo, se mantinham em péssimas condições. Ninguém julgava que um desses fosse capaz de procurar eliminar a vida do outro. Lima, no entanto, não era bem visto na fabrica, argumentando com as suas variadas acusações graves, entre as quaes a de ter seduzido uma sobrinha.

Bahia procurava defendê-lo e, quasi sempre, valendo-se da amizade de amigo e companheiro, dava-lhe conselhos, que elle ouvia a sorrir alvamente.

CAMINHANDO E DISCUTINDO

Os dois saíram, hontem, a tarde, da fabrica, a palear. Da conversa, passaram a discussão. Estava a tomar o vulto, Bahia, porém, com palavras eueasias procurava convencer o amigo e collega de que elle estava sem razão. Ninguém sabe o motivo do deslize entre os dois velhos companheiros. Apenas, um rapaz, que a traia dos dois, pedia que Lima se mostrava exaltado e disposto, mesmo a brigar, comquanto Bahia procurava acalmá-lo.

Esses rapas, testemunhas de toda a scena de sangue, ouviram o ultimo, a certo momento, batendo ligeiramente no hombro do companheiro, dizer:

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

A SCENA DE SANGUE

Quando Bahia teve a phrase a que nos referimos, se aproximou dos dois e a faca que levava a cintura, não lhe deu resposta. Mordendo os labios e acariciando o cabo de uma faca que levava a cintura, não lhe deu resposta.

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

A MORTE DA VITIMA E A FUGA DO ASSASSINO

Mortalmente ferido, Bahia procurou uma cadeira, na farmacia. Ali caiu, para morrer minutos depois.

Praticando o traiçoeiro crime, João Ferreira Lima deixou a correr, em fuga, pela rua Barão de Mesquita. Foi, porém, perseguido por Antonio Simplicio, que era o rapaz que caminhava atrás dos dois e os viu discutindo, ouvindo a phrase de Bahia de que elle queria brigar com o companheiro.

Passava pelo local, no momento, e guarda-civil n. 902, que saltou e effectou a prisão do assassino.

Na farmacia, numa enorme poça de sangue, jazia o infeliz Bahia.

LYNCHAI! LYNCHAI!

Além de ter sido barbaro o crime e praticado traiçoeiramente Euzébio Teixeira Bahia era grandemente estimado nas redondezas, indignados com o assassinio, os populares se revolta-

ram e tentaram fazer justiça por suas mãos. Lyncha! Lyncha! Eram os gritos que se ouvia de todas as bocas. O commercio local fechou, pois a massa, ululante, crescia. O guarda-civil n. 902 sentia-se impotente para impedir o preso contra a revolta do povo. Resolveu, então, levar o para a farmacia, onde se achava a vítima.

A esposa do dono do estabelecimento, em adestante estado de gestação, estava sob fortissima impressão. Não obstante, por fechar as portas da farmacia para auxiliar a acção do policial.

Avendo do facto, o commissario Zildo Jorge, da 13.ª delegacia, requisitou uma força para garantir a saída do preso.

No local, acompanhado do commissario Baptista, o dr. Frota Aguiar, delegado auxiliar, que assistiu a saída do assassino, protegido por cerca de 20 policias, que procuravam conter a massa popular.

COMO A PRINCIPAL TESTEMUNHA CONTA O CRIME

Na delegacia do 13.º districto, ouvimos Antonio Simplicio da Silva, de 19 annos de idade, morador a rua Barão de Mesquita, n. 231, casa III, de quem tivemos conhecimento de camarádagem, ha algum tempo.

— E o outro?

— Não sabia quem era. Perto da farmacia, vi Euzébio paratrêter nas costas do outro e dizer-lhe, em voz alta: "Não quero brigar com você". E assim, batendo-se, procurando entrar na farmacia.

— Foi então que vi o outro avançar para elle, e já na porta do estabelecimento, puxou a faca e embelhando-o, disse: "Não quero brigar com você". E assim, batendo-se, procurando entrar na farmacia.

— Não vi. Quando, entretanto, Bahia se voltou, ficando meio de lado, o outro, rapido, com um punhal na mão, cravou-o na altura do rim direito de Euzébio Bahia.

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

Além de ter sido barbaro o crime e praticado traiçoeiramente Euzébio Teixeira Bahia era grandemente estimado nas redondezas, indignados com o assassinio, os populares se revolta-

ram e tentaram fazer justiça por suas mãos. Lyncha! Lyncha! Eram os gritos que se ouvia de todas as bocas. O commercio local fechou, pois a massa, ululante, crescia. O guarda-civil n. 902 sentia-se impotente para impedir o preso contra a revolta do povo. Resolveu, então, levar o para a farmacia, onde se achava a vítima.

A esposa do dono do estabelecimento, em adestante estado de gestação, estava sob fortissima impressão. Não obstante, por fechar as portas da farmacia para auxiliar a acção do policial.

Avendo do facto, o commissario Zildo Jorge, da 13.ª delegacia, requisitou uma força para garantir a saída do preso.

No local, acompanhado do commissario Baptista, o dr. Frota Aguiar, delegado auxiliar, que assistiu a saída do assassino, protegido por cerca de 20 policias, que procuravam conter a massa popular.

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

TINHA O PEITO GOLPEADO A FACAS

A autopsia deverá esclarecer a causa-morta

Junio á amurada da praça Paris passava hontem, cerca das 11 horas da manhã, o funcionario da Policia Municipal, sr. José Gurgão, quando notou que um homem, ali caído, em decubito abdominal, tinha, junto ás roupas, já coagulado, longa mancha de sangue que se espalhava pelo chão. Observando melhor, pôde o sr. Gurgão certificar-se de que o desconhecido, domiciliado na via-via, Corretor, então, a avisar as autoridades do 5.º districto, que logo se fizeram representar na figura do commissario Macielara. Porque a causa estranha que via, a autoridade requereu o comparecimento dos peritos da D. G. 1. Tratava-se de um homem de cor branca, aparentando 60 annos de idade, vestindo modestamente a lã de coroa, e sobre a amurada do quibura-mar, havia uma faca. Esta, entretanto, não apresentava mancha de sangue. E estava de algum modo, afastada do corpo. Os peritos, que chegaram, como sempre, atarefados, não concluíram, propriamente, por um resultado logico. Porque se a autopsia poderá desfazer a dúvida em que, por enquanto, ainda se encontra a policia, se o azylo matou-se ou se foi morto por alguém. Entre o suicidio e o crime, está, porém, a questão. Tanto pôde ter sido a vítima abatida por algum perverso como pôde ter, ella propria, se eliminado. A arma, encontrada junto ao corpo, é, parece, de propriedade da vítima. A bafinha da faca, feita vista sobre o proprio cadaver. Mas pergunta-se: como teria a faca sido jogada a dois metros de distancia do ponto em que caiu o morto? Não é, isto, singular?

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

SER fraco demais

é signal positivo de que os alimentos não suprem a necessaria nutrição ao organismo. Para remediar essa deficiência e evitar enfermidades perigosas e caras, Tome a EMULSÃO de SCOTT

é signal positivo de que os alimentos não suprem a necessaria nutrição ao organismo. Para remediar essa deficiência e evitar enfermidades perigosas e caras, Tome a EMULSÃO de SCOTT

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

— Não quero brigar com você. Pois si não sempre fomos amigos...

LOTTO DEL 10/10/99

ACTOS RELIGIOSOS

Augusto Magalhães | **José Rodrigues**

Nailha, Morgelhas,
Adraod Mergalhas, Ju-
lita, Jacome e Luíslua
Morgelhas, Rieirado de
Lima, o senhora e fi-
lhos (unsento), Antonio Ma-
galhães, Rieirado de Lima,
Nicolai Dias Filho e senhora, Car-
los Lopes Matoso e senhora e
filho, mandam celebrar ca-
ninha, sexta-feira, de 8 a 12 ho-
ras, no altar-mor da igreja de
São Francisco do Rio de Janeiro,
no sétimo dia, por alma de seu ines-
quecido esposo, pai, sogro e avô.
Dando para os pobres, e confor-
tando para esse acto da religião
todos os seus parentes e amigos.
(S. 1761)

Wanda Frac-
caroli

Os aivos Nicolau e Con-
córdia Matiarroz e irmã
do Fracaroli, os ti-
os e primos comuni-
cam aos seus parentes e
amigos que celebrá-
da missa de 7 dias pelo faleimen-
to de sua querida filha e neta
morta e prima, WANDA FRAC-
CAROLI, às 10 h horas da ma-
nhã.

MISSA DE 7 D' DIA

MARTIN ALVY
chefe da firma pu-
blicitaria das "DR"
GARIAS BRASIL
R&B", sinceramente sensibilizado pelas demonstrações de solidariedade dos seus parentes e amigos, à ocasião do rude golpe sofrido, com o passamento seu inesquecido sogro, sr. J. S. RODRIGUES DE SA', agradece Aquellas Innumeras famílias solidárias que usaram e convidar-ou para assistir a missa de 7 d. dia, e mandará reser per alma finado, amanhã, sexta-fei-
ra, 25 de corrente, na Igreja São Francisco do Rio de Janeiro, as 9 horas da manhã, para não faltar, ao altar de N. Paula, res, agradecendo. (680)

corrente, no altar-mór da igreja de São Francisco de Assis, de São Paulo, desde lá, seu comparecimento a este acto religioso em auxílio de sua alma.

(N 18717)

Honoraria da Silva Piffczyk

Dr. Léo Piffczyk, Oscar Alfonsu de Oliveira, Silva, senhora e filha, Altina Moura, senhora, filhas e genças, Cândido Borja, senhora, Arthur Leal Nabuco do Araújo Filho, senhora e filhos, Eugênio de Almeida participam a seus parentes e amigos o falecimento de sua inseparável e querida irmã e tia **HONORINA DA SILVA PIFFCZYK** os convidam a comparecer ao seu enterroamento que se realiza hoje, nahindo o feretro da Casa de Saúde Dr. Francisco de Assis, às 15 horas, para o cemitério de São João Baptista. Por esse acto de religião se confessam muito gratos.

(N 13099)

Dr. Francisco Antonio da Silveira

(30º DIA)

A família do Dr. FRANCISCO SILVEIRA convida seus parentes e amigos para assistir em seu velório que por alma do seu filho, o Sr. **ANTONIO DA SILVA**, amanhã, sexta-feira, às 8 horas no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

(N 18718)

Antonieta Arraiza

ripe

(1º ANIVERSARIO)

Sua família manda avisar missas por sua alma, presteio auxílio da sua morte, e a partir de amanhã, 28 de fevereiro, às 8 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

(N 18719)

Missa em Accã de Gracas

DR. JOSE NIERPCE da Silva

✠ A família do DR. JOSE NIERPCE DA SILVA manda o seguinte: no sábado, dia 24 do corrente mês, às 9 1/2 horas, no altar-mor da igreja de São José, à rua da Misericórdia, missa do 30.º dia de seu falecimento, com intenção de alma, e convalidação para este acto de fé e religioso todos os parentes e amigos do extinto, e para dar a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu profundo pesar e morte e que por varios motivos não puderam receber os agradecimentos pessoais a ellas dirigidos. (N 13957)

Armando del Castillo

✠ Maria Escoba del Castillo, Manoel M. del Castillo e sua filha, Maria do Carmo del Castillo, filhos A. del Castillo e demais parentes, convidam para assistir e

Amigos de WASHINGTON LUIS PEREIRA DE SOUZA

vem celebrar na igreja de Candelaria, às 10 horas do dia 26 do corrente, um officio religioso pela data natalicia distincto e estimado por tricio.

(N 13958)

FUNERAES A DOMICILIO

Memoção de corpos, ou enterro
— Central ou Interior. —
— Chama a

2 2 - 2 6 2 0

qualquer hora do DIA ou NOITE.

(50)

COROA ARTISTICA
por o do e para
FLORICULTUR
BARBAENA.
A. Rep. Fed., 118 Tel. 92-5629/22-9

(N° 18798)

RADIOS

MENORES Preços Prestados
7 de Setembro, 77 fl.
Tel. 23-1351

(N° 18799)

Grande predio de cimento armado para fabrica ou deposito
Aluguel ou outro predio da rua de Lobo 85, chaves no local em carregado. Interessemos com o Sr. S. na Seção Predial da Cia. de S. Variguetas à rua 1ª de M. de M. 101

(N° 18800)

Dr. João do Rego Coelho
(7º DIA)
CANTO DO CEMITARIO

[illegible][illegible]

nosso Damão, interrompeu Paes-
cavello.

— Bem, meu caro senhor, que este facto muda a thèse com-
pletamente: acrescento que o

(1) — E' quasi fabulosa esta conta.
Sebe a muito mais de setecentos mil
crusados. Cada cruxado vale tres francos;
a cada franco vale pouco mais ou me-
nos um real. Logo, a cada cruxado val-
le mais de tres mil e quinhentos reaes.
Se fizesse a multiplicação me quizesse ter
desencabado. — F. O.

Campeoli.

— Então que dirá a isto, senhor, como a? e' representativo de
caldasia triumphante.

— Tollas, resmugno e o
dente; mentiras!

— A palavra é dura...
meu valentes amigos defende
entre nós... Appello para o
depoimento.

— Não se desdiga a verdade, gar-
ças! e' verdade! bradava
dizendo os que estavam em torn
meio.

O principe de Gonnagas, q

PALACIO

TELEPHONE: 22-08-88 e 24-01-19

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

MAHES DA CHINA: 2.30; 4.00; 5.30; 6.30 e 10.30

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

CLARK GABLE
JEAN HARLOW
WALLACE BEERY

MARES DA CHINA

(CHINA SEAS)

EVOLUÇÃO DA BICOX LETA — Natural

METRO NEWS

Novidades Internacionais

FILM JORNAL N. 20 — D. F. B.

ODEON

TELEPHONE: 24-40-35

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

NOIVA DE FRANKENSTEIN: 2.30; 4.00; 5.30; 6.30 e 10.30

A UNIVERSAL PICTURES apresenta

BORIS KARLOFF
ELSA LANCHESTER
Colin CLIVE — Valerie HOBSONA NOIVA DE
FRANKENSTEIN

(THE BRIDE OF FRANKENSTEIN)

Improprio para crianças até 10 anos

AS 8 PREGUIÇAS — desenho colorido

Novidades Internacionais

FILM JORNAL N. 19 — D. F. B.

GLORIA

TELEPHONE: 24-00-97

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

O PRIMEIRO BEIJO: 2.30; 4.00; 5.30; 6.30 e 10.30

A WARNER BROS FIRST NATIONAL apresenta

KAY FRANCIS
GEORGE BRENT

O PRIMEIRO BEIJO

(STRANDED)

BUDDY O LEGIONARIO — desenho

CULTURA DA LARANJA

— Nacional D. F. B.

PARAMOUNT NEWS

Novidades Internacionais

IMPERIO

TELEPHONE: 22-05-04

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

NO DIA QUE ME QUEIRAS: 2.30; 4.00; 5.30; 6.30 e 10.30

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

CARLOS GARDEL
ROSITA MORENO

No dia que me queiras

METRO NEWS

Novidades Internacionais

NAS SELVAS BRASILEIRAS

— Nacional D. F. B.

IPANEMA

TELEPHONE: 27-08-98 e 27-08-00

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

A Marca do Vampiro: 2.30; 4.00; 5.30; 6.30 e 10.30

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

BELA LUGOSI
LIONEL BARRYMORE em
A Marca do Vampiro

LOUCO POR TI

George BURNS — Gracie ALLEN

NOITE DE LUA DE MEL — comédia

METRO NEWS

Complemento mado sul D. F. B.

AMANHÃ — A FOX FILM apresenta

JOSÉ MOJICA

FRONTEIRAS DO AMOR

SIDNEY Com qual dos dois?

(ACCENT ON YOUTH)

SEGUNDA-FEIRA — no PALACIO

MARSHALL

Com Herbert

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO

PALACIO